LEITE

MELHORA NA RELAÇÃO DE TROCA ESTIMULA A OFERTA

GLAUCO RODRIGUES CARVALHO
Economista e pesquisador da Embrapa Gado de Leite

DENIS TEIXEIRA DA ROCHA
Zootecnista e analista da Embrapa Gado de Leite

CLESIANE DE OLIVEIRA CARVALHO
Administradora e professora da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

A PRODUÇÃO brasileira de leite sob inspeção registrou, em 2016, a segunda queda anual da série histórica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), iniciada em 1997. O cenário econômico dos últimos anos impôs desafios gerenciais ao setor produtivo, que tem pressionado a cadeia de leite por mais competitividade. Um exemplo disso foi a queda de 5,5% nas vacas ordenhadas em 2015. Ou seja, animais de baixa produção, sabidamente não rentáveis, foram descartados. A queda da rentabilidade na pecuária de leite, associada à melhoria nos preços da arroba bovina, estimulou o abate de animais e, ao mesmo tempo, prejudicou investimentos na produção de leite.

Comparando a produção semestral de leite sob inspeção, verifica-se uma queda iniciada em 2015, que foi se agravando até atingir o menor volume no primeiro semestre de 2016, cerca de 6% abaixo da produção do primeiro semestre do ano anterior.

Nesse mesmo período, os dados do Índice de Custo de Produção de Leite (ICPLeite), da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), revelam que o custo de produção do leite veio seguindo uma trajetória de alta desde o início de 2013, tendo se acentuado de 2015 até meados de 2016. Energia, combustíveis, concentrados e sais minerais foram os insumos com maior elevação de preços ao longo desse período. Ao se observar o preço real do leite ao produtor, deflacionado pelo ICPLeite – que reflete a relação de troca ao produtor –, tem-se que os dois semestres de 2015 e o primeiro de 2016 apresentaram os menores valores do período de 2013 a 2016. Os preços reais médios destes três semestres ficaram 12,3% abaixo dos preços médios pagos ao produtor de 2013 a 2014 – período em que a produção nacional cresceu mais de 5% ao ano.

Em contrapartida, alguns sinais de recuperação, ainda que modestos, estão aparecendo, e a tendência é de incremento da oferta ao longo de 2017. Esta projeção baseia-se, principalmente, na melhoria dos termos de troca (preço de leite/preço de insumos). A recuperação da oferta começou já no segundo semestre de 2016, em resposta a incrementos nos preços relativos entre leite e insumos, que ficaram 8,7% superiores à média do período 2013-2014. Isso acabou atenuando a queda da produção de leite nacional.

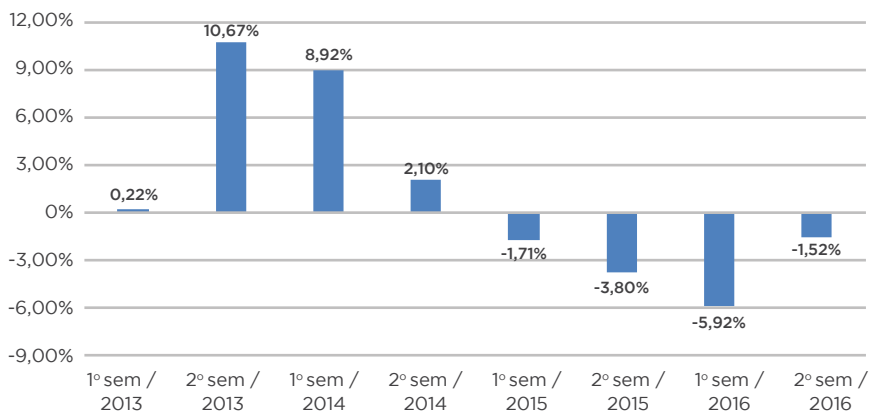
Em 2017, a boa safra de grãos no Brasil e nos Estados Unidos tem contribuído para o recuo no custo de alimentação das vacas. Os preços reais pagos ao produtor de leite neste primeiro trimestre, deflacionados pelo custo de produção, ficaram 15,4% acima da média observada no mesmo trimestre de 2016. Ainda que a trajetória de preços pagos ao produtor não seja tão volátil e explosiva como no ano passado, a tendência continua de elevação no curto prazo.

As sinalizações para a demanda doméstica também sugerem melhorias, ainda que modestas, na esteira da recuperação da renda e da queda das taxas de

juros e da inflação, o que deverá refletir em maior demanda por leite e derivados.

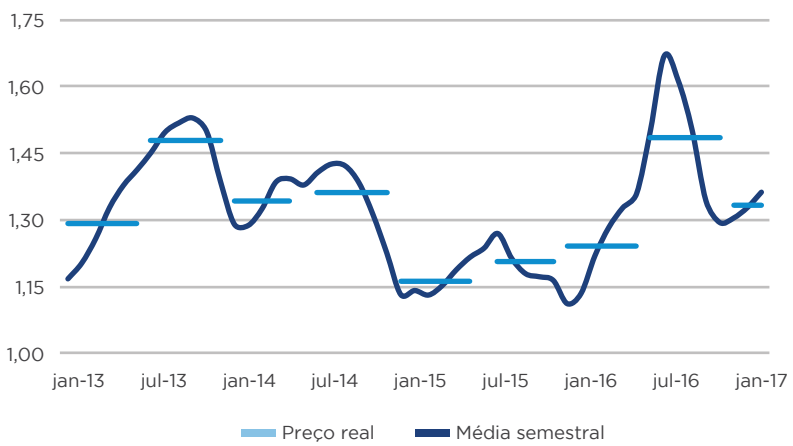
No mercado internacional, com exceção dos Estados Unidos, quase todos os grandes exportadores estão com restrição de oferta, gerando uma menor disponibilidade mundial. A safra 2016/17 da Nova Zelândia e da Austrália está chegando ao fim, sendo menor do que no ano anterior. Na União Europeia, desde junho de 2016 a produção mensal tem ficado abaixo do ano anterior. Argentina e Uruguai estão com baixa disponibilidade. A consequência desse ajuste na oferta é a recuperação das cotações internacionais. Os preços internacionais do leite em pó integral subiram de US$ 2 mil por tonelada, no início de 2016, para cerca de US$ 3 mil por tonelada, em março de 2017, segundo dados do Departamento de Agricultura dos EUA (USDA). Essa recuperação dos preços internacionais, associada à menor disponibilidade de leite na Argentina e no Uruguai e à recuperação da safra brasileira, tende a melhorar o resultado da balança comercial brasileira de leite e derivados, apesar de esta permanecer deficitária no fechamento de 2017. ■

CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO SEMESTRAL DE LEITE SOB INSPEÇÃO EM RELAÇÃO AO MESMO SEMESTRE DO ANO ANTERIOR NO PERÍODO 2013-2016



Fonte: Pesquisa Trimestral do Leite/IBGE

PREÇO REAL DO LEITE AO PRODUTOR, DEFLACIONADO PELO ICPLeite/Embrapa
(R$/LITRO)



Fonte: Cepea; Embrapa